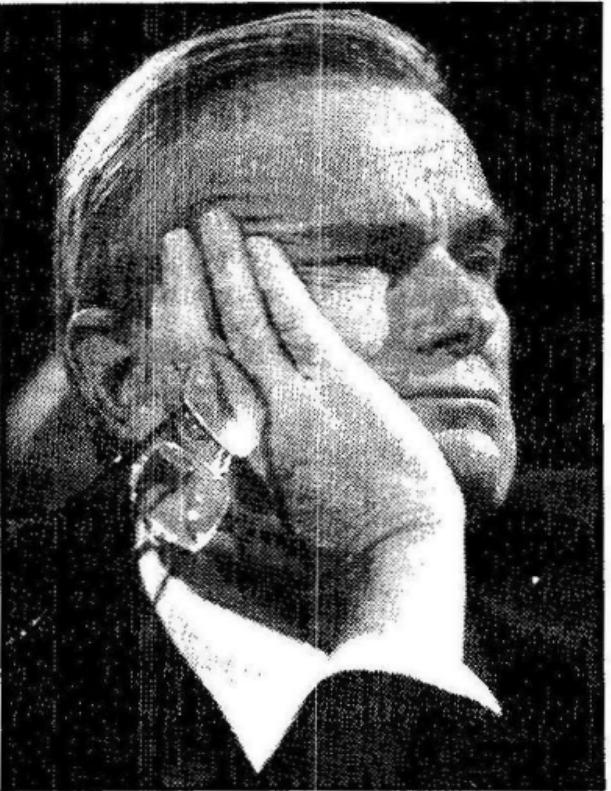


FMI acha plano de redução da dívida lento demais

31-1-90



Nicholas Brady, criador do plano criticado

EDUARDO SAN MARTIN
Especial para O GLOBO

LONDRES — O Fundo Monetário Internacional (FMI) está preocupado com o lento processo de redução da dívida externa do Terceiro Mundo, através do Plano Brady. No relatório "World Economic Outlook" ("Perspectivas Económicas Mundiais"), que será publicado em maio, o FMI reconhece que os programas de austeridade prometem uma estabilização geral da economia — a inflação deverá cair de 531%, em 1989, para 28% em 1991 — mas adverte que as negociações entre credores e países devedores qualificados para o Plano Brady precisam ser aceleradas. Caso contrário, os países mais endividados viverão em longo compasso de

espera antes de retomar seu crescimento econômico.

A posição do FMI representaria os interesses dos credores governamentais da dívida do Terceiro Mundo. Apoiando o Plano Brady, estes governos estariam interessados em adotar uma estratégia mais política do que econômica. Assim, na reunião de segunda-feira próxima em Washington, o Comitê Interino — que estabelece a linha de negócios do Fundo e do Banco Mundial — poderá "se antecipar às negociações entre países devedores e bancos privados", segundo um analista da City de Londres. A tendência seria "facilitar as coisas para países como o Brasil e a Argentina", oferecendo algumas novas linhas de crédito e fazendo vista grossa em relação à dívida em atraso.